

AS FAZENDAS ONDE SÃO CRIADOS OS CAVALOS DE RAÇA NO ESTADO DO PARÁ

ESPECIAL

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará

Nº 38
ABRIL 2025



CAMPO SEMPRE AQUECIDO

**O MERCADO DE TRABALHO NO
AGRONEGÓCIO SEGUE EM ALTA.
NESTA EDIÇÃO, ALGUNS CARGOS
PROMISSORES PARA O ANO DE 2025**



Nº 38 ABRIL 2025



f @jornaldiariodopara
X @diariodopara

Presidente do Grupo RBA:
Camilo Centeno

Diretora Comercial
Patrícia Tupinambá

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

Textos: Cintia Magno
e Luiz Octávio Lucas

Tratamento de imagens:
Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100

Diário do Pará

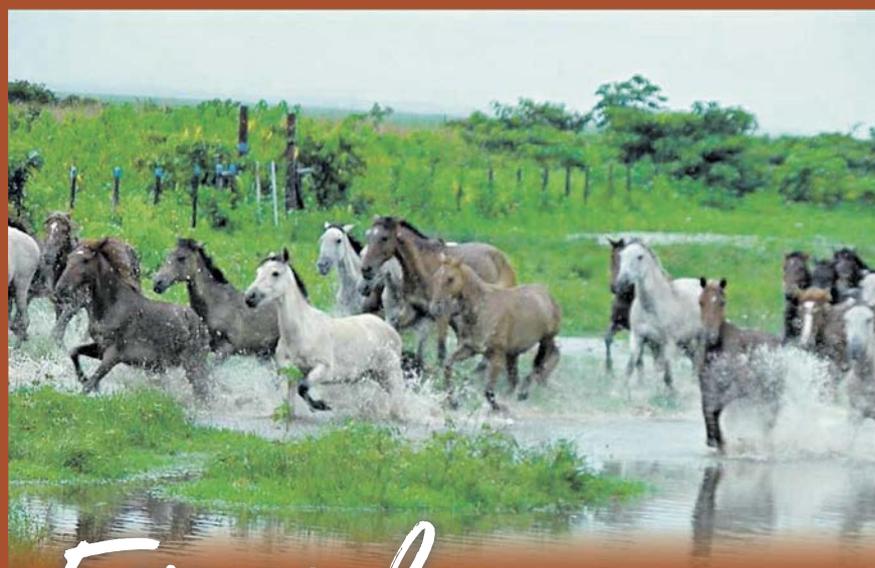


FOTO: FERNANDO DAQUIER LOBATO

Especial

O PARÁ TEM O SEGUNDO MAIOR NÚMERO DE CRIADORES DE CAVALOS DO BRASIL, INCLUSIVE COM RAÇA 100% PARAENSE

P 16

ESTÁ PARA PEIXE!

PESCADO PARAENSE É DESTAQUE NACIONAL, EM NÚMEROS E TAMBÉM EM QUALIDADE

P10



FOTO: AGENCIA PARA

MINSEN BRASIL QUER DOBRAR PRODUÇÃO DE CACAU E O PARÁ É O LÍDER DO BRASIL

P4

INCENTIVO GOVERNO DO PARÁ PUBLICOU LEI QUE EXTINGUIU A TAXA DO AGRONEGÓCIO



P8

OPORTUNIDADES O SETOR DO AGRONEGÓCIO ESTÁ CONTRATANDO. SAIBA QUAIS OS PROFISSIONAIS MAIS REQUISITADOS

P22



FOTO: DIVULGAÇÃO

BONNA O AÇAÍ PROCESSADO GERA 25 MIL EMPREGOS NO ESTADO

P26

ST SEBRAETEC

*** SEBRAE
COP 30 * SEBRAE**

Soluções pra quem empreende na COP30



[pa.loja.sebrae.com.br
/consultorias](http://pa.loja.sebrae.com.br/consultorias)





Um tanto de tudo

GUILHERME MINSEN

✉ gminssenzoo@gmail.com

COLETA DO SÊMEN DE PIRARUCU

Pesquisadores da Embrapa Pesca e Aquicultura, em Palmas (TO), deram um grande passo na reprodução artificial do pirarucu (*Arapaima gigas*). Pela primeira vez, foi possível descrever e analisar as células espermáticas do peixe, possibilitando a coleta de sêmen de maneira eficiente. A pesquisa é um dos maiores avanços científicos para a aquicultura tropical. Para identificar machos e fêmeas do pirarucu, foi desenvolvido um método de canulação, onde um tubo estreito é inserido no "oviduto" do peixe para determinar o sexo e o grau de maturidade das matrizes.

Esta técnica permite o aumento na produção de alevinos, de duas para até sete reproduções anuais. Os pesquisadores trabalham agora para determinar o momento ideal de ovulação das fêmeas para realizar a fertilização. Na sequência vão ser com a criopreservação do sêmen do pirarucu, permitindo sua utilização em



reprodução controlada durante todo o ano. Este projeto, denominado "Aquavivae", reúne 29 instituições de 16 países e tem como objetivo impulsionar a aquicultura, com o desenvolvimento de técnicas para a domesticação de espécies como o pirarucu e está sendo acompanhado com total interesse pelos técnicos paraenses da REICON-AGRO que multiplicam esta espécie na Ilha da Mexiana no Arquipélago Marajoara.

BOI DO PARÁ, MELHOR NÃO HÁ!

A exportação de bovinos brasileira é uma conquista da pecuária de corte nacional que tem preço, qualidade e logística.

O faturamento recorde em 2024, com US\$ 736 milhões (até novembro), traz novamente o Pará como principal exportador. De janeiro até novembro, o estado respondeu por 56% da exportação, com 495,6 mil cabeças e 58% do faturamento, somando US\$ 428,5 milhões.

Nosso principal cliente é a Turquia, que no acumulado, de janeiro a novembro de 2024, representou 31,7% no número de bovinos (280,3 mil).

O mercado de bovinos vivos tem espaço para crescer, complementando o negócio pecuário nacional. O rebanho brasileiro atende às demandas dos compradores em qualidade, raça, quantidade e preço.

ALDO REBELO NA FAEPA

No 62º Encontro Ruralista do Pará na FAEPA, Aldo Rebelo foi o principal palestrante e declarou "Nós temos que ter proteção do meio ambiente e proteção da população, direito ao meio ambiente e direito ao desenvolvimento. Esse deve ser o posicionamento para a COP30 em Belém".

O tema da palestra de Aldo Rebelo foi: Meio Ambiente, Desenvolvimento e Soberania Nacional, onde também destacou: "O Brasil precisa colocar na agenda, além de uma norma ambiental que sirva para a agricultura do mundo inteiro, uma condição que sirva também para a Amazônia".

"A Amazônia tem 30 milhões de pessoas em situação de pobreza, com os piores indicadores sociais. Essa população também tem o direito de se desenvolver, de aspirar ao mesmo padrão de vida dos brasileiros de São Paulo, dos franceses, dos americanos".

PÁSCOA: 5 CURIOSIDADES SOBRE COELHOS

1 Não são roedores: Fazem parte da ordem Lagomorpha. Diferentemente dos roedores, que têm um par de dentes incisivos superiores, os lagomorfos possuem dois pares.

2 Possuem alta fertilidade: Os coelhos são mamíferos placentários (têm placenta) e têm glândulas mamárias. Altamente fértil, uma fêmea pode ter até 40 filhotes por ano, com gestação de cerca de 30 dias.

3 São independentes em relação à higiene: Eles se limpam sozinhos, assim como os gatos. Parte do material fecal que produzem é conhecido como "cecotrofos", ingeridos assim que depositados, já que ainda existem nutrientes que podem ser aproveitados.

4 Têm sistema digestório bem desenvolvido para vegetais: A dieta balanceada prioriza verduras escuras e, opcionalmente, ração peletizada (2% do peso do animal por dia).

5 Tem sentidos apurados e agilidade: Na natureza, podem correr a até 45 km/h e saltar até um metro. Para se protegerem, permanecem alerta a sons. A posição lateral dos olhos proporciona uma visão de 190.

Antes de adotar um coelho, é essencial cuidados necessários ao ambiente, como excluir a possibilidade de fios elétricos e oferecer um espaço seguro para o animal, com possibilidade de exercícios, bandejas sanitárias e esconderijos, pois eles são animais que precisam de proteção. Além disso, fornecer madeira não tratada e feno para roer ajuda a desgastar os dentes.

FÉ NO PÓ DE CAFÉ

O preço do café vai continuar a subir. Conforme a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), o preço do café para a indústria subiu 180%, enquanto para o consumidor o aumento foi de 37%, muito acima da média de 2,5% da cesta básica.

A nova safra somente será colhida em maio de 2025 e até lá com o aumento do consumo global de café e o surgimento de novos mercados, como a China, manterão os preços aquecidos. O Brasil, maior exportador mundial de café, representa 40% da produção global, seguido por Vietnã e Colômbia.

O TRUMP, O AGRO E O PARÁ

A “Nova Era Trump”, está sendo bem vista pelo agronegócio paraense. O rebanho bovino americano é o menor desde 1961 com 86,7 milhões de cabeças, cerca de 1/3 do rebanho brasileiro, porém com um desfrute muito maior do que o nosso. Os EUA foram o segundo maior comprador da carne bovina brasileira em 2024. Para 2025 vamos aumentar estes números, já que a produção norte-americana está baixa e o preço do Brasil está atrativo em dólar.

A disputa comercial entre Estados Unidos e a China no mercado de soja, das carnes, do milho, do sorgo, da celulose, do etanol e outros vai beneficiar imediatamente o maior país produtor de alimentos acessíveis no mundo, mesmo com a maior aproximação americana ao governo argentino via presidente Milei.

Na guerra comercial do agronegócio em 2018, as tarifas chinesas de 25% sobre a soja americana fizeram a participação do Brasil neste mercado ir de 52% para 74%. Com a previsão de novas tarifas na era Trump, o Brasil vai novamente ser o principal fornecedor de grãos para a China e com uma moeda bem favorável aos exportadores.

A norte americana Cargill, maior empresa do agronegócio brasileiro, que no ano passado, teve receita líquida de R\$ 96,4 bilhões, ultrapassando a Bunge Alimentos e JBS, já sinalizou o aumento de suas exportações, sem algumas amarras do passado recente.

Para o agro brasileiro, que sustentará o saldo de nossa balança comercial com cerca de US\$ 127 bilhões, a nova posição norte americana traz um horizonte de oportunidades, em grãos, suco de laranja e carnes onde o Brasil pode ocupar espaços deixados pelos EUA.

CASTANHA DO PARÁ

A *Bertholletia excelsa* ou Castanha, popularmente conhecida como castanha-do-pará, é uma árvore típica da floresta de terra firme na Amazônia, cujo fruto contém a castanha, do qual consumimos a semente.

A primeira menção em 1596, foi feita no Peru por Juan Álvarez Maldonado e mais de um século depois, na região amazônica o domínio da civilização era o Estado do Grão Pará e Maranhão, pelo desenvolvimento econômico onde a castanha-do-pará, produzida na Amazônia, era um dos destaques.

“Castanha” vem do grego kástanon, por meio do latim castânea e hoje o seu maior exportador é a Bolívia.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

VALE DO DENDÊ OU VALE DO ACARÁ?

A área do “TOMO CONTA” (Tomé-Açu, Moju, Concórdia e Tailândia), que fazem parte do Vale do Acará, tem as maiores plantações de palma de óleo (dendê) e juntamente com a ADEPARÁ estão atualizando o cadastro de suas unidades produtivas, fixando o Pará como principal produtor de palma de óleo do Brasil.

Este recadastramento é obrigatório e visa proteger essa atividade agrícola no território paraense, promovendo a rastreabilidade, a sanidade e a qualidade dessa cadeia produtiva.

COP NA COPA DAS MANGUEIRAS

Os benefícios da manga para a saúde são diversos. Ela melhora o funcionamento intestinal, fortalece o sistema imunológico, combate os radicais livres, possui ação antioxidante e anti-inflamatória, e traz benefícios à visão e à pele:

1 Sistema imunológico: A manga é rica em vitamina C, um poderoso antioxidante que ajuda a fortalecer o sistema imunológico, protegendo o organismo contra infecções e doenças.

2 Visão: A manga contém vitamina A e carotenoides, importantes para a saúde dos olhos, ajudando a prevenir problemas como a degeneração macular e a catarata.

3 Saúde da pele: Os antioxidantes presentes na manga, como a vitamina C e os polifenóis, combatem os radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento precoce da pele.

4 Intestino: A manga é rica em fibras, que auxiliam no bom funcionamento do intestino, ajudando a prevenir a constipação e promovendo a saúde digestiva.

CACAU, O OURO DO PARÁ!

A meta do Brasil é dobrar a produção de cacau para cerca de 400 mil toneladas até 2030 e para isso a agricultura paraense será fundamental. “O Pará segue como líder na produção do fruto no país, estando à frente de estados como Bahia e Rondônia. Foram beneficiadas quase 150 mil toneladas de amêndoas em 2023”, conforme a Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira (Ceplac).

A meta de duplicar a produção até 2030, tem o apoio de gigantes do setor como Nestlé, Barry Callebaut, Cargill e Mondelez, entre outras.

Estima-se que o Brasil produza em média cerca de 350 kg por hectare, ou a metade de algumas regiões da África, o que indica um grande potencial para crescimento. Existem produtores no Brasil colhendo mais de mil quilos por hectare, mediante a adoção das melhores práticas agrícolas, como o adensamento das plantações e tratos culturais adequados.

Os dois maiores produtores globais: Costa do Marfim e Gana, enfrentam problemas climáticos e doenças que afetam a produção, que levaram os preços a máximas históricas em 2024, o mundo está “olhando” de onde virá mais produção no médio prazo e a América do Sul é uma origem possível.

SOJA NO PARÁ

O Pará é o 13º produtor nacional de soja e produz mais de 2,5 milhões de toneladas, representando 1,75% da produção brasileira.

Paragominas tem cerca de 300 produtores de soja e é o principal polo com uma área plantada superior a 600 mil hectares, o que representa 24% da produção estadual.

agro pa



“O PARÁ TEM UMA FORTE VOCAÇÃO EXPORTADORA”

O PRESIDENTE DA CODEC FALA SOBRE AS AÇÕES QUE IMPULSIONARAM OS NEGÓCIOS PARAENSES, INCLUINDO O AGRONEGÓCIO, EM 2024 E OS PLANOS PARA ESTE ANO

FOTO: DIVULGAÇÃO



■ CINTIA MAGNO

Com a missão de ampliar oportunidades de investimentos estratégicos no Estado, a Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (Codec) encerrou o ano de 2024 com avaliação positiva dos resultados alcançados.

Ao longo do ano, a companhia aponta a realização de investimentos no âmbito da comercialização de áreas nos Distritos Industriais do Estado, que resultaram na atração de empresas de diferentes setores; a promoção de iniciativas de estruturação da Zona de Processamento de Exportação de Barcarena; a atração de investimentos para a produção de insumos agropecuários; a implementação de medidas de fomento à inovação e à sustentabilidade e, ainda, a adoção de iniciativas para promover o Estado em eventos estratégicos no Brasil e no exterior. Sobre esses resultados entregues em 2024 e as perspectivas de investimentos previstos para 2025, a AGRO-PARÁ conversou com o Presidente da Codec, Lutfala Bitar.

A CODEC ENCERROU 2024 COM UMA AVALIAÇÃO POSITIVA E DESTACANDO O SEU PAPEL COMO “PRINCIPAL ARTICULADORA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO PARÁ”. QUAIS ESTRATÉGIAS FORAM ADOTADAS PARA ALCANÇAR ESSE PROTAGONISMO?

A Codec consolidou seu papel como principal articuladora do desenvolvimento econômico do Pará em 2024 por meio de estratégias como seminários, estudos e projetos em 17 municípios, reestruturação de distritos industriais e criação de quatro novas áreas econômicas incentivadas em Castanhal, Breves, Santarém e na ZPE de Barcarena.

COMO A COMPANHIA BUSCA EQUILIBRAR A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO ESTADO?

A Codec adota os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como diretriz para atrair investimentos alinhados à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Os novos distritos industriais seguem requisitos rigorosos da Semas para minimizar impactos ambientais e sociais. Além disso, a Companhia prioriza a redução das desigualdades regionais e a inclusão social, fortalecendo a competitividade do Pará no cenário nacional e internacional.

A ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO (ZPE) DE BARCARENA PASSOU POR ESTRUTURAÇÕES EM 2024 QUE OBJETIVARAM IMPULSIONAR AS EXPORTAÇÕES DO PARÁ. QUAIS SÃO OS IMPACTOS PROJETADOS POR ESSA INICIATIVA?

O Pará tem forte vocação exportadora, e a ZPE de Barcarena busca fortalecer esse potencial, oferecendo incentivos fiscais, desburocratização e vantagens logísticas para empresas exportadoras. Localizada a 9 km do Porto de Vila do Conde, a ZPE visa estimular a verticalização das cadeias produtivas, com destaque para a Bravo Metals, empresa-âncora que processará minerais metálicos para exportação. O que o projeto promete é atrair novas indústrias, gerar empregos qualificados, capacitar a mão de obra local e fortalecer a infraestrutura logística, inserindo o estado em mercados internacionais com produtos de maior valor agregado.

O AGRONEGÓCIO SEGUE COMO UM DOS GRANDES SETORES ESTRATÉGICOS PARA A ECONOMIA PARAENSE. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS INICIATIVAS DA CODEC PARA FORTALECER ESSA CADEIA PRODUTIVA EM 2024?

R: O agronegócio representa 11,4% do PIB do Pará (2022) e é um pilar essencial da economia estadual. Em 2024, a Codec fortaleceu esse setor por meio



O OBJETIVO DA CODEC É GERAR EMPREGO, RENDA E CONSOLIDAR O PARÁ COMO UM POLO DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE"

da atração de investimentos para a produção de insumos como fosfatos, adubos e fertilizantes, essenciais para a agropecuária. A Companhia também firmou parcerias para a instalação de seis grandes empresas desse segmento e apoiou empreendimentos voltados à verticalização da cadeia produtiva, como o processamento de açaí para exportação e a industrialização da mandioca.

HÁ NOVOS PROJETOS OU PARCERIAS EM ANDAMENTO PARA IMPULSIONAR A INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NO ESTADO, AGREGANDO VALOR À PRODUÇÃO?

A Codec busca atrair empresas voltadas à verticalização das cadeias produtivas do agronegócio, inserindo esse setor no zoneamento econômico das novas áreas incentivadas. A ZPE de Barcarena, por exemplo, conta com um setor dedicado à industrialização de produtos agrícolas, com destaque para a bioeconomia. Além disso, a Companhia trabalha em parceria com universidades e centros de pesquisa para incorporar tecnologias inovadoras, promovendo sustentabilidade e eficiência produtiva, aumentando a competitividade do estado e gerando novas oportunidades de emprego.

EM 2024, A CODEC TAMBÉM MARCOU PRESENÇA EM EVENTOS ESTRATÉGICOS NO BRASIL E NO EXTERIOR. QUAL FOI O IMPACTO DESSAS AÇÕES PARA A CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS?

A Codec tem como missão promo-

ver o Pará como destino de investimentos, divulgando suas potencialidades em eventos nacionais e internacionais. Em 2024, a Companhia participou de seminários no Sudeste do Brasil e realizou parcerias e intercâmbios com entidades de países como China, Taiwan, EUA, Arábia Saudita e Suíça. Essas ações funcionam como vitrine para os incentivos fiscais, a infraestrutura e os setores estratégicos do estado, resultando na atração de empreendimentos para municípios como Barcarena, Marabá, Marituba e Parauapebas. Além de captar investimentos, essa visibilidade fortalece a imagem do Pará como polo de negócios, impulsionando o crescimento econômico.

QUAIS SÃO OS PLANOS DA CODEC PARA 2025 EM RELAÇÃO AO AGRONEGÓCIO E AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO?

Em 2025, a Codec seguirá impulsionando o desenvolvimento econômico do Pará com investimentos na reestruturação dos distritos industriais de Belém, Ananindeua, Barcarena e Marabá, além da criação de novas áreas incentivadas em Castanhal, Breves e Santarém, e a implantação da ZPE de Barcarena. A Companhia também intensificará ações para atrair investimentos no Brasil e no exterior, promovendo as vocações econômicas regionais e oferecendo suporte à instalação de empresas nos setores de indústria, agroindústria, bioeconomia, energia renovável e logística. O objetivo é gerar emprego, renda e consolidar o Pará como um polo de inovação e sustentabilidade.

ESTADO EXTINGUE TAXA DO AGRONEGÓCIO

REVOGAÇÃO DA LEI FOI CONSENSO ENTRE GOVERNO DO ESTADO E SETOR AGROPECUÁRIO PARAENSE, INCENTIVANDO A PRODUÇÃO E REDUZINDO PREÇO DOS ALIMENTOS PARA O CONSUMIDOR

O governador Helder Barbalho e a vice-governadora Hana Ghasan, revogaram a Lei Estadual 10.837/2024. Com isso, passa a ficar sem efeitos a contribuição do setor agropecuário. Na prática, com a revogação da taxa, o Governo espera estimular a competitividade do setor e minimizar os impactos da inflação no bolso dos consumidores. A medida, que já é aplicada em outras unidades da federação, havia sido aprovada em dezembro e entraria em vigor neste mês.

O governador Helder Barbalho ponderou que a medida aconteceu após amplo diálogo com representantes do setor produtivo agropecuário, com expectativa de garantir apoio às atividades do agronegócio paraense.

“Está publicada no Diário Oficial do Estado a revogação da taxa do agro! Foi uma demanda que a vice-governadora construiu com o setor. Vamos continuar gerando empregos, produzindo alimentos. Agro sustentável no Estado do Pará e sem taxa”, disse Helder Barbalho.

Já para vice-governadora, Hana Ghasan, a medida foi tomada depois de escutar as reivindicações: “Ouvimos o segmento em diversas regiões do nosso Estado. Sabemos a importância do setor para a economia do Pará, que é um grande gerador de empregos e oportunidades para milhares de paraenses. Portanto, esse é o momento para gente fortalecer cada vez mais essa economia”, explicou.

Em 2024, o agronegócio paraense demonstrou forte participação nas exportações do estado, representando 65,7% do valor total exportado. Os principais produtos enviados ao exterior



Extinção foi publicada no Diário Oficial pelo governador Helder Barbalho e a vice, Hana Tuma

FOTO: MARCO SANTOS / AGÊNCIA PARÁ

foram a soja em grão (42,34%), carnes (21,11%) e bovinos vivos (13,85%). O principal destino foi a China, que concentrou 35,22% das exportações, totalizando US\$ 1,25 bilhão em negociações.

Os dados são do Boletim Informativo sobre as Exportações do Agronegócio, elaborado pelo Núcleo de Planejamento da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap).

Sistema Faepa/Senar.

Aproximando o campo da cidade e alimentando o paraense.



SISTEMA
FAEPA
SENAR
SINDICATOS
NÚCLEOS
FUNDEPEC



Capacitação no campo e mais qualidade no prato dos paraenses

Conheça o Sistema Faepa/Senar

10

Núcleos Regionais

04

Faculdades CNA

134

Sindicatos Rurais

06

Escolas Indústria de Chocolate

25

Polos de Formação Técnica

AQUICULTURA CRESCCE MAIS DE 30% NO PARÁ

HOJE, NO ESTADO, SÃO CERCA DE 5 MIL PRODUTORES NO SETOR AQUÍCOLA, O SETOR EM EXPANSÃO E QUE INVESTE EM TECNOLOGIA E NA QUALIDADE PARA O CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

No Pará, a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap) estima que existam cerca de 5 mil produtores trabalhando no setor aquícola. O segmento está em expansão, de acordo com a Pesquisa de Pecuária Municipal (PPM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento mostra que a aquicultura para-

ense cresceu mais de 30% nos últimos dois anos, com o Pará consolidado como o segundo Estado no Brasil que mais apresentou crescimento na sua produção.

Coordenador de desenvolvimento da aquicultura no Pará, Alan Pragana, destaca que a aquicultura vivencia nos últimos anos um dos seus melhores momentos dentro do Estado. “Para se ter uma ideia, só nos dois últimos anos, nosso crescimento na aquicultura foi superior a 30%. Podemos destacar nesse

cenário Paragominas, Altamira e Conceição do Araguaia. Esse número é fruto de planejamento e ações. Em 2019, foi realizado um diagnóstico em todo o Estado e ouvido os atores da cadeia produtiva”, pontua.

“Com base nisso, identificamos os pontos fortes e pontos fracos da cadeia aquícola. Esses dados nos permitiram realizar um plano de desenvolvimento para o setor, que passou por mudanças na legislação. A aquicultura do Estado trouxe pequenos produtores para a le-

galidade, favorecendo a eles o acesso à linha de crédito, atraiu médios e grandes investidores dos mais diversos elos da cadeia, criando com isso um cenário de segurança jurídica”, garante.

Pragana observa que o governo do Estado revitalizou as duas estações de aquicultura, que ficam em Santarém e Terra Alta. “Doamos diversos insumos às prefeituras e a produtores que possam incentivar a produção. Escavamos viveiros em vários municípios. Lógico que a gente não pode se acomodar com todo esse trabalho feito porque o potencial hídrico do Pará capacita ele para ser o maior produtor nacional e um dos maiores do mundo para isso seguimos trabalhando e incentivando cada vez mais a agricultura no Estado”, afirma.

Segundo a Sedap, entre os incentivos estão a escavação de aproximadamente 400 mil metros quadrados de viveiros, utilizados para a reprodução de alevinos. Também foram entregues 30 kits de análise de monitoramento de qualidade de água. Para este ano, a pasta prevê o repasse de novos kits aos municípios com potencial aquícola, além de investimentos em hora-máquina para a escavação de novos tanques.

Vitória do Xingu, na Região de Integração do Xingu, é um dos municípios que já receberam o kit de análise de água, além de materiais utilizados na pesca e vestimenta apropriada para acessar os viveiros escavados. O enge-

nhiero de pesca Hilberneau Neto, da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento da cidade, pontua que “a aquicultura de Vitória do Xingu, atualmente, com certeza é uma das melhores da Transamazônica e provavelmente uma das melhores do Pará”. Para se ter uma ideia, a cidade saltou de 20 hectares de lâmina d’água para mais de 180 com mais de 300 viveiros construídos.

EVENTO

Além dos debates técnicos, o IFC Amazônia terá um papel estratégico na agenda ambiental global, que é a elaboração da “Carta de Belém” - um documento que propõe a inclusão da pesca e aquicultura como alternativas sustentáveis para o desenvolvimento da Amazônia. A agenda azul, que aborda a gestão de recursos hídricos e o meio ambiente, estará em destaque nos próximos meses.

O presidente do IFC Brasil e IFC Amazônia, médico veterinário e ex-ministro da pesca, Altermir Gregolin, participou da 29ª edição da COP, realizada em Bakur, no Azerbaijão. Gregolin integrou a comitiva brasileira na principal conferência mundial sobre o clima, organizada pela ONU - Organização das Nações Unidas.

Após presenciar as discussões entre os países e conversar com lideranças acerca do futuro do clima no planeta,

Gregolin acredita que o setor de pescados tem um importante papel no âmbito das mudanças climáticas. O aquecimento global eleva as temperaturas das águas e impacta na redução do oxigênio e na qualidade da água, comprometendo a alimentação e a reprodução dos peixes e provocando sua migração. Por outro lado, “das atividades de origem animal, a produção de peixes é a que tem a menor emissão de gases de efeito estufa, cerca de sete vezes menos que a produção bovina”, exemplifica o especialista.

“O pescado é a nova estrela do agro, é a produção que mais cresceu nos últimos 10 anos e é melhor alternativa de produção de proteína de origem animal para a região amazônica. O Brasil tem a maior reserva de água doce do mundo, o peixe é produzido sem derrubar a floresta e com baixa emissão de gases efeito estufa”.

A Amazônia, afirma o presidente do IFC Amazônia, já tem uma produção importante de peixes, principalmente de tambaqui, pirarucu e outros, e poderá ser um grande centro de produção de pescado para o mundo. “A região amazônica está estrategicamente bem localizada, perto dos grandes mercados de consumidores - como, por exemplo, a cinco horas de Miami nos EUA, e não tão longe do mercado europeu. Além disso, o clima quente o ano todo é favorável para a produção de pescados”, enumera.

agro PA

EM NÚMEROS

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), com base na Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), mostra que a produção aquícola no Pará evoluiu acima da média nacional. O Brasil tem taxa de aumento de 5%, já no Pará a aquicultura cresceu 21%. A comparação foi feita com base nos dados do período 2021/2022. Neste período, o Estado registrou uma produção total de 14.269.401 quilos de pescado.

No Brasil se consomem 2,8 kg de pescado por habitante, no Pará o valor é de 11,1 kg/habitante, número 3,96 vezes maior que o nacional.

A principal espécie aquícola produzida no Pará é o tambaqui. A produção em 2022 desse pescado chegou à marca de 8.004 toneladas, número correspondente ao dobro da produção média nacional.

O tambacu ou tambatinga (peixe híbrido entre tambaqui e pacu-caranha), ocupa a segunda colocação de maior cultivo no Pará, com produção de 3.493 toneladas, também bem acima da média nacional.

A tilápia ocupa a terceira maior produção do Estado. Outros seis grupos de pescados de maior relevância no mercado paraense são, respectivamente: matrinxã, pirapitinga, piau/piapara/piauçu/piava, pintado/cachara/cachapira/pintachara/surubim, pirarucu, camarão e jatuarana/piabanha/piracanjuba.

Fonte: Sedap/Fapespa



CAROÇO DE AÇAÍ PODE MELHORAR SOLO AGRÍCOLA

PESQUISADORES DA UFRA ESTÃO UTILIZANDO RESÍDUOS PARA A TRANSFORMAÇÃO EM BIOCHÁ, QUE PODE SER USADO NA CULTURA DO MILHO E JAMBU, POR EXEMPLO

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

Você já deve ter circulado por Belém e se deparado com sacas de caroços de açaí ou mesmo restos de podas de árvores à espera do caminhão de coleta de resíduos sólidos para o devido descarte. Isso, quando não acontece deste material ser jogado de maneira irregular pelas vias, colocando em risco a passagem de veículos e pedestres. O problema, no que depender de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), está prestes a ser solucionado com um 'plus': ajudando no desenvolvimento sustentável do agronegócio. É a pesquisa Uso do Biochá na Produtividade Agrícola.

O engenheiro agrônomo Cândido Ferreira Neto coordena o estudo que tem sido feito há dois anos e meio. “É um projeto que visa utilizar esses resíduos que nós temos em grande quantidade na nossa região, como caroço de açaí, castanha do Pará, restos de materiais como folhas, caules, restos de poda. Estamos usando vários tipos de resíduos e transformando em biocarvão ou biochá”, explica. O pesquisador conta que essa transformação ocorre por meio de técnicas de queima, a chamada pirólise, onde se observa a temperatura e o tempo de queima ideal. “Esse material tem várias utilidades que a gente já vem trabalhando, colocando em solo para melhorar a estrutura dele”.

Neste trabalho com o solo é que entram as culturas agrícolas, como milho, feijão, alface, jambu e coentro. “Estamos fazendo as experiências em níveis, várias doses, aplicações de concentrações diferentes do biochá em solo para ver qual a concentração melhor e ver a produtividade desses vegetais”, pontua Neto. “Já vimos que o biochá tem uma grande capacidade: ele consegue reter muito bem a água. Então, essa retenção de água já tem uma situação de diminuir a deficiência hídrica. Em solos que, em épocas menos pluviométricas, menos chuvosas, você incorpora o produto e esse solo tem uma capacidade maior de reter essa água”, destaca.

“Então, esses vegetais vão sofrer menos com a falta de água no solo. Além



Cândido Neto (ao lado) coordena estudo para o uso de biochá na produção agrícola

FOTOS: REPRODUÇÃO

disso, quimicamente, já observamos que o biocarvão tem nutrientes essenciais para a planta. Ao mesmo tempo, ele tem a qualidade de fornecer nutrientes no solo, que vai melhorar o crescimento e o desenvolvimento dessas plantas”, cita Cândido Neto. “Isso diminui também o potencial de adubação. Muitas vezes, alguns nutrientes não precisam ser adubados, porque eles já fornecem gradativamente alguns nutrientes para esse solo. Tanto que o nosso resultado vem mostrando essa melhoria e esse crescimento dessas plantas quando a gente aplica esse biochá”, afirma.

SUSTENTABILIDADE

O reaproveitamento dos resíduos contempla a preservação ambiental. “Você vê quantas toneladas de caroço de açaí são jogadas por dia no lixo? Estamos convertendo ele em uma utilidade dentro da agricultura para recuperar também o solo, porque ele vai ter uma matéria orgânica específica. Além do que, ele também ajuda a diminuir a perda de carbono. Sequestro de carbono. Esse material retém carbono estável por mais tempo no solo, então, como a gente está querendo diminuir esse CO₂ na atmosfera por causa do efeito estufa, a utilização dele também no solo demora mais a liberar esse carbono para a atmosfera”, explica. “Estamos utilizando um material que

iria pro lixo para melhorar a produtividade agrícola de vários vegetais, diminuindo a liberação de gás carbônico para a atmosfera e o carvão, quando aplicado no solo, melhora não só a fertilidade, mas também seu pH”, lista.

Cândido Neto frisa que essa correção do solo se dá porque a maior parte do solo paraense é ácido. “O biochá melhora consideravelmente o pH do solo. Isso é importantíssimo. Um pH muito ácido compromete o crescimento das raízes dessas plantas, que ajudam na absorção de água e nutrientes. O pH ácido faz com que muitos dos nutrientes que estão no solo, a planta não absorva”.

Essa característica apontada pela pesquisa ajuda a reduzir o processo de calagem, que corrige o pH do solo e tem um custo elevado para os agricultores. “Com esse biochá, você pode fazer essa calagem temporariamente ou diminuir a quantidade dela”.

O estudo envolve vários profissionais e acadêmicos do curso de Agronomia da Ufra e abrange, a partir de agora, profissionais envolvidos com florestas e fruticultura, que também passarão pela experiência com o biocarvão. “Vamos trabalhar com as frutas e florestas também para o crescimento melhor dessa produção de mudas, crescimento e produção de frutíferas. Em breve, vamos começar a testar junto aos produtores”. **agro pa**

Conte sempre com a RR Pneus, do preparo do solo à colheita.

Os pneus agrícolas Firestone são reconhecidos mundialmente como os melhores, com excelente desempenho alta, produtividade e eficiência no campo.

**Pneus para a linha
agrícola em até 6x.**





RR PNEUS **Firestone**

ANANINDEUA
(91) 4009-0020

CASTANHAL
(91) 3721-9669

PARAGOMINAS
(91) 3729-4800

MARABÁ
(94) 3322-6128

MACAPÁ
(96) 3115-5526

ATENDEMOS OS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ

O PARÁ QUE MARCHA ATÉ A LIDERANÇA

O ESTADO É O SEGUNDO MAIOR CRIADOR DE CAVALOS DO BRASIL, COM GRANDE POTENCIAL DE CRESCIMENTO, PRINCIPALMENTE NAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E MARAJOARA

■ CINTIA MAGNO

O Pará é o segundo estado com o maior rebanho de equinos do Brasil, ficando atrás apenas de Minas Gerais. De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023 o Pará reunia mais de 527 mil animais em seu território, número que evidencia a força da cultura da criação de cavalos de raça no estado.

Os números levantados pela Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE apontam para um crescimento da criação de cavalos no Pará. Enquanto no cenário nacional o rebanho de equinos apresentou uma leve redução de 5,83 milhões de cabeças em 2022 para 5,79 milhões em 2023, no Pará o rebanho vem aumentando gradativamente pelo menos nos últimos cinco anos, passando de 445 mil cabeças em 2019 para 527 mil em 2023. Entre os municípios paraenses produtores, destacam-se São Félix do Xingu, Chaves e Pacajá.

Entre as raças de equinos criados no Brasil, a conhecida pelo nome de Mangalarga Marchador é uma das mais populares. De acordo com a Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador (ABCCMM), a raça é genuinamente brasileira e surgiu ainda no século XIX a partir do cruzamento de cavalos da raça Alter – de origem portuguesa e que teriam chegado ao Brasil junto com a família real, quando D. João VI mudou-se

José Rafael Moura
FOTOS: REPRODUÇÃO





Mangalarga Marchador da fazenda Jutai & Vovó
FOTOS: REPRODUÇÃO

para a então colônia – e outras raças selecionadas por criadores mineiros. Como resultado, surgiu a raça que é caracterizada por animais de temperamento dócil e próprios para a montaria.

Criador de Mangalarga Marchador no município de Dom Eliseu, no sudeste do Pará, João Maestri explica que cada raça de cavalo tem a sua afinidade. O Puro Sangue Inglês, por exemplo, tem afinidade para corrida, o Quarto de Milha para vaquejada e provas de velocidade, o Cavalo Árabe para demonstração, e o Mangalarga Marchador é identificado principalmente pela marcha, em vez do trote.

De todo modo, hoje ela vem sendo utilizada também para outras finalidades além das provas de marcha, como para a lida nas fazendas, para cavalgadas e para lazer em geral. “A gente sempre achou que o Mangalarga Marchador seria utilizado para cavalgadas, lazer e trabalho. No entanto, nos leilões os compradores tinham um perfil de criador. No último leilão que fizemos em dezembro, nós testamos um mercado que a gente fala muito, mas praticava pouco: o do usuário. É aquela pessoa que tem um cavalo, coloca em um centro de treinamento e aluga a baia para poder ter aquilo, de fato, como lazer. E foi uma grande surpresa porque 90% dos compradores foram os usuários”.



João Maestri

A relação de João Maestri com a raça iniciou através de seu pai, que mantinha uma criação no Espírito Santo. “Eu sou capixaba de nascença e paraense de criação. Nós começamos a criar no Espírito Santo, na época do meu pai ainda. No Mangalarga Marchador, os nomes dos animais e dos

criatórios são identificados por afixos ou sufixos. No caso, o do meu pai era sufixo e o meu hoje é sufixo também”, explica. “Então, começou no Espírito Santo com o sufixo Assaré. Depois, meu pai faleceu e mudamos o criatório, lá no Espírito Santo ainda, para o sufixo Cricaré, que continua



Fernando Dacier Lobato FOTOS: REPRODUÇÃO

até hoje porque eu e o meu irmão dividimos. Eu vim para o Pará, trouxe uma parte, e ele continuou lá”.

No Pará, a criação de João Maestri é identificada pelo sufixo ‘JS da Marajoara’ e teve início há 40 anos. Hoje, o plantel do criatório é composto por cerca de 112 animais. “Nós utilizamos na reprodução a monta natural, a inseminação artificial via sêmen fresco e congelado. Mantemos no criatório um gananhão de uma genética bem mais antiga, mas muito consistente para poder sempre ter a garantia de preservar a qualidade da raça. E, da mesma forma, tentamos buscar animais atualizados em outros criatórios para poder, também, nos mantermos atualizados para o comércio que é tão dinâmico que fica até difícil de acompanhar”.

Além da comercialização na própria propriedade, João aponta que vem se tornando cada dia maior a comercialização dos animais via leilão. “Nós já estamos



Cavalos Marajoara



EU SEMPRE ACREDITEI QUE O MERCADO DO ESTADO DO PARÁ É UM DOS MERCADOS DE EQUINOS MAIS PUJANTES DO BRASIL E, DE FATO, ISSO VEM SE CONFIRMANDO”

João Maestri, criador

no quarto leilão, todos são realizados em Belém de forma online, transmitido da Federação da Agricultura, em Belém. E dos quatro leilões que fizemos, 100% dos animais foram vendidos”, contabiliza, ao destacar a importância que a atuação da Associação Brasileira dos Criadores do Caval Mangalarga Marchador, do seu Núcleo de Criadores do Caval Mangalarga Marchador da Amazônia e da Federação da Agricultura do Estado do Pará tiveram para o fortalecimento da raça no Pará. “Eu sempre acreditei que o mercado do Estado do Pará é um dos mercados de equinos mais pujantes do Brasil e, de fato, isso vem se confirmando, tanto comprando de fora e trazendo para cá, como hoje o número de criadores vem aumentando consideravelmente, vendendo aqui dentro do Estado do Pará”.

Também criador de Mangalarga Marchador, José Rafael Moura, do Haras Jutá & Vovó, destaca que a economia relaciona-



da à criação de cavalos, quando é pujante, movimentada não apenas recursos financeiros, mas também promove a geração de empregos. Isso porque a atividade demanda a atuação de profissionais capacitados para lidar com a reprodução de animais. “E essa atividade vem crescendo, desde a pandemia, aqui na região do Pará, porque o cavalo também passa a ser uma forma de manter uma conexão com o campo. Aqui no Pará tem, por exemplo, hospedagens em Santa Isabel, em Santo Antônio do Tauá, em Benevides, em Benfica, em Barcarena, em Santarém Novo, em Castanhal. Então, a gente tem uma quantidade considerável de haras que hospedam animais aqui”.

José Rafael explica que a atividade de criação de cavalos em si está relacionada ao interesse do criador em encontrar uma raça com a qual ele se identifique e que atenda às suas necessidades. “O criador vai procurar selecionar indivíduos para poder fazer os cruzamentos e a sua criação

vai ser baseada nesses cruzamentos. Então, cada criação tem, originalmente, um criador por trás, aquela pessoa que idealizou um tipo de cavalo para poder atender a um tipo de gosto ou, principalmente, a uma função”, aponta. “A raça Mangalarga Marchador, que a gente cria, por exemplo, é uma das grandes bases para fazer muar, que é um animal fruto do cruzamento de uma égua com um jumento. Ele é muito bom para serviço. Então, tem criadores que fazem o cruzamento de Mangalarga Marchador com Jumentos, gerando mulas e burros que concorrem em concursos de marcha. E tem pessoas que usam as mulas para fazer suas cavalgadas, para fazer seus passeios dentro da fazenda”.

Neste contexto, o criador busca se aperfeiçoar em conhecimento, em assessoramento técnico e em habilidade para adquirir bons animais para fazer uma boa seleção na criação, com o objetivo de produzir animais que sejam valorizados no

mercado. Porém, dentro do universo da criação de cavalos, não existe apenas o criador. Há também os usuários, como é o caso de um dono de fazenda que não quer criar cavalos, que prefere comprar cavalos do criador para usar nos serviços de sua propriedade. “No contexto do cavalo existem os criadores, que selecionam e colocam para a reprodução, criando a sua própria marca, e tem os usuários. O cavalo Quarto de Milha, por exemplo, é uma raça americana muito difundida no Brasil e que participa de esportes, entre eles a vaquejada e o Três Tambores. São dois esportes, entre todas as modalidades do Quarto de Milha, que atraem muitos competidores. Então, a gente tem também os usuários que têm dois ou três cavalos para fazer o seu uso em uma competição”, relaciona. “Então, geralmente o criador promove leilões e quem compra em leilão é um usuário que precisa de um cavalo para uma cavalgada, um dono de fazenda que precisa de um cavalo para fazer

o serviço, é uma pessoa apaixonado pela raça Mangalarga Marchador, por exemplo, que além de dócil e muito inteligente, é um cavalo que gosta de interação com o ser humano e que pode ser usado tanto para passeio – ele é muito confortável na sua montada – como na lida na fazenda”.

A boa atuação na lida diária também é uma grande característica do Cavalo Marajoara, raça que se desenvolveu no Arquipélago do Marajó ainda no século XVIII e que é conhecida pela resistência que a permite atuar nos campos alagados da região. Médico Veterinário, produtor rural e criador de Cavalo Marajoara, Fernando Dacier Lobato explica que, no Marajó, a raça é utilizada usualmente e diariamente como animal de serviço pelos vaqueiros nas fazendas, mas não apenas nesses casos. “Em datas festivas são usados em esporte e lazer, no entanto intensificou-se sua utilização e principalmente de seus cruzamentos com as raças Árabe, Anglo-Árabe e Crioulo em Provas de Resistência”, explica ele, que também preside a Associação Rural da Pecuária do Pará (ARPP).

Entre as principais características do Cavalo Marajoara, o produtor destaca o porte médio, com algumas variações em sua morfologia, mas caracterizado sobretudo pela resistência. “A sua principal característica, e que o diferencia dentre outras raças, é a sua resistência adquirida desde que foi introduzido no arquipélago e submetido às condições climáticas diferenciadas, que periodicamente apresentase inundado ou extremamente seco, onde nestas variações climáticas foi desafiado e venceu o rigor ao qual foi submetido, ora passando por fartura, ora por déficit alimentar, e sempre acossado por pragas, doenças mortais para outras raças, trabalho sob duras condições de terreno em qualquer tempo”.

Fernando Dacier Lobato aponta que a raça foi introduzida aproximadamente em 1720, juntamente com o gado bovino por ocasião da fundação de currais nas diversas localidades da Ilha do Marajó, que evoluíram de currais para freguesias, vilas e por último cidades. “O Cavalo Marajoara tem sua base formadora em indivíduos sem raça definida, oriundos de cruzamento

EM NÚMEROS

Rebanho de Equinos no Brasil (2023)

5.799.514 Cabeças

Evolução do rebanho de equinos no Brasil (últimos cinco anos)

2019 – 5.852.098 cabeças

2020 – 5.959.922 cabeças

2021 – 5.780.423 cabeças

2022 – 5.834.752 cabeças

2023 – 5.799.514 cabeças

Estados com os maiores rebanhos de equinos do Brasil (2023)

1º Minas Gerais – 788.064 Cabeças

2º Pará – 527.421 Cabeças

3º Rio Grande do Sul – 490.034 Cabeças

4º Bahia – 463.297 Cabeças

5º Mato Grosso – 438.706 Cabeças

Evolução do rebanho de equinos no Pará (últimos cinco anos)

2019 – 445.603 cabeças

2020 – 458.145 cabeças

2021 – 488.219 cabeças

2022 – 517.506 cabeças

2023 – 527.421 cabeças

Municípios com os maiores rebanhos de equinos do Estado (2023)

1º São Félix do Xingu – 33.707 cabeças

2º Chaves – 28.251 cabeças

3º Pacajá – 20.206 cabeças

4º Novo Repartimento – 19.941 cabeças

5º Marabá – 18.900 cabeças

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal – IBGE.

EXPORTAÇÕES

De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o mercado de exportação de equídeos movimentou, em 2023, US\$ 22 milhões em todo o Brasil. Até julho de 2024, o valor movimentado foi de US\$ 9 milhões.

entre cavalos ibéricos e Berberes em diferentes graus de sangue, por isso de sua variação morfológica que foi acentuada por diversos cruzamentos intercorrentes de maneira não dirigida realizados ao longo do tempo e atualmente, quando a logística facilitou a entrada de outras raças no arquipélago”, considera. “Mas é certo que sempre

houve essas introduções de diversas outras raças, tais como: Árabe; Anglo-Árabe; Hackney; Inglês; Lusitano; Mangalarga Marchador; Mangalarga Paulista; Campolina; Crioulo e pôneis (que no seu cruzamento com o marajoara gerou a raça puruca) e também animais oriundos da zona bragantina e Baixo Amazonas”.



Fique Sempre Bem Informado Sobre o **Agro Paraense**



SISTEMA
FAEPA
SENAR
SINDICATOS
NÚCLEOS
FUNDEPEC



@SistemaFaepa



acesse nosso canal

MERCADO

O AGRONEGÓCIO ESTÁ CONTRATANDO!

EM 2024, O SETOR AGROPECUÁRIO GEROU MAIS DE 10 MIL VAGAS DE TRABALHO FORMAIS. ESTE ANO, HÁ DIVERSAS PERSPECTIVAS PARA PROFISSIONAIS DE DIFERENTES FORMAÇÕES. SAIBA QUAIS!



Stephano Dedini

FOTO: DIVULGAÇÃO

■ CINTIA MAGNO

A agropecuária foi responsável por um acréscimo de 10.808 postos de trabalho formais no Brasil apenas no ano de 2024, um desempenho que representa o oitavo ano consecutivo de saldo líquido positivo de empregos gerados pelo setor. O cenário, evidenciado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a partir de dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, chama a atenção especialmente de quem se prepara para atuar no setor agropecuário em 2025, quando algumas carreiras estarão em alta.

De acordo com o Guia Salarial 2025 da Michael Page, unidade de negócio da companhia de recrutamento PageGroup, ainda que o agronegócio brasileiro tenha enfrentado desafios no subsetor de sementes, especialmente nas cadeias de milho e soja, inclusive levando à necessidade de reestruturações organizacionais em algumas empresas do setor, outras commodities continuam aquecidas e devem demandar profissionais qualificados neste ano. De acordo com o levantamento, o setor de proteína animal segue aquecido, especialmente devido à demanda crescente na Ásia e no Oriente Médio, além “do aumento do poder de compra nessas regiões, combinado com a taxa de câmbio favorável, consolida o Brasil como um dos maiores exportadores mundiais, reafirmando sua posição de liderança global.”

Outro setor em evidência, segundo o estudo, é o da inovação, “com peque-

nos negócios de pesquisa e startups de desenvolvimento de produtos ganhando cada vez mais visibilidade e atraindo investimentos”. Nesse sentido, a tecnologia aplicada ao campo, a partir da utilização de drones, aplicativos e outras soluções de pulverização e insumos agrícolas, segue em expansão no país e, naturalmente, demanda profissionais com capacitação técnica na área. Em paralelo, as demandas da pauta ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança) também têm impactado a busca por profissionais ligados à área. “Essa profissionalização abre novas oportunidades de contratação para executivos da alta liderança e membros de conselhos consultivos, além de promover a reestruturação interna nas áreas de finanças e recursos humanos, fortalecendo ainda mais a gestão dessas organizações”, analisa a publicação.

O diretor-executivo da Michael Page, Stephano Dedini, lembra que apesar dos desafios, o agro brasileiro continua contratando e a expectativa é de que o cenário melhore consideravelmente no segundo semestre do ano. “Alguns setores como, por exemplo, açúcar e álcool, café, agricultura de precisão, seguiram firmes nos últimos dois anos e devem seguir firmes para esse ano também”.



ALGUNS SETORES COMO, POR EXEMPLO, AÇÚCAR E ÁLCOOL, CAFÉ, AGRICULTURA DE PRECISÃO, SEGUIRAM FIRMES NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS E DEVEM SEGUIR FIRMES PARA ESSE ANO TAMBÉM”

Stephano Dedini, diretor da Michael Page



Nesse sentido, para que os profissionais possam aproveitar as oportunidades no setor do agronegócio brasileiro, é importante considerar algumas habilidades que são esperadas pelo mercado, atualmente. “É importante falar dos perfis que são os daquelas pessoas que têm uma orientação para dados, que conseguem unir tecnologia com o campo e que mantêm a capacidade de entendimento da necessidade do produtor rural e de como atendê-lo”, considera. “Essa capacidade de entendimento do todo, de entendimento do que é a necessidade do produtor rural lá na ponta, o entendimento de que maquinários e quais são as tecnologias que estão transitando no setor, o entendimento de como são as linhas de crédito para conseguir financiar esse tipo de negócio, o entendimento de estruturas de governança corporativa para profissionalizar empresas nacionais. Esse tipo de habilidade tem sido bastante requerida”.

Mais do que um olhar de execução, o que se espera desses profissionais que buscam uma colocação no agro é também um olhar estratégico para o negócio. Nesse contexto, Stephano Dedini considera que há espaço no mercado especialmente

para as áreas de vendas consultivas, para engenheiros com um foco em agricultura de precisão e para as estruturas de finanças que acabam sendo um motor para captação de crédito. “Eu vejo um movimento principalmente de C-Level, que são os cargos de diretoria ou gerência sênior, mais aquecido. Não em volume de posições, mas do ponto de vista de movimento no mercado está sendo mais importante”.

ATIVIDADES

As atividades agropecuárias que mais contribuíram com a criação de novas vagas de trabalho em 2024 no Brasil:

- Produção de Ovos: 3.037;
- Cultivo de soja: 2.431;
- Atividades de Apoio à Produção Florestal: 1.977;
- Produção de Sementes Certificadas, Exceto de Forrageiras para Pasto: 1.605;
- Cultivo de Eucalipto: 1.292.

Fonte: Comunicado Técnico – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/cna-divulga-analise-do-caged-em-2024>

GUIA SALARIAL

Confira as médias salariais previstas e os cargos que, segundo o Guia Salarial 2025 da Michael Page, se destacarão no setor do agronegócio brasileiro neste ano.

POSIÇÕES	PORTE DA EMPRESA	SALÁRIO
Diretor de P&D	Grande	de R\$29.000 a R\$45.000
	Pequena/Média	de R\$25.000 a R\$33.000
Diretor Industrial	Grande	de R\$35.000 a R\$60.000
	Pequena/Média	de R\$27.000 a R\$42.000
Gerente de Manutenção	Grande	de R\$20.000 a R\$33.000
	Pequena/Média	de R\$14.000 a R\$24.000
Gerente de P&D	Grande	de R\$20.000 a R\$35.000
	Pequena/Média	de R\$15.000 a R\$25.000
Gerente de Projetos/ Engenharia	Grande	de R\$19.000 a R\$32.000
	Pequena/Média	de R\$16.000 a R\$25.000
Gerente da Qualidade	Grande	de R\$18.000 a R\$30.000
	Pequena/Média	de R\$14.000 a R\$20.000
Gerente de SSMA	Grande	de R\$20.000 a R\$35.000
	Pequena/Média	de R\$15.000 a R\$22.000
Gerente Industrial	Grande	de R\$23.000 a R\$35.000
	Pequena/Média	de R\$20.000 a R\$27.000
Gerente de Melhoria Contínua	Grande	de R\$18.000 a R\$29.000
	Pequena/Média	de R\$15.000 a R\$23.000
Gerente de Produção	Grande	de R\$19.000 a R\$27.000
	Pequena/Média	de R\$15.000 a R\$22.000
Diretor Agrícola	Grande	de R\$35.000 a R\$52.000
	Pequena/Média	de R\$27.000 a R\$45.000
Gerente Agrícola	Grande	de R\$22.000 a R\$33.000
	Pequena/Média	de R\$18.000 a R\$25.000
Gerente Agrícola Corporativo	Grande	de R\$25.000 a R\$35.000
	Pequena/Média	de R\$18.000 a R\$26.000
Gerente de Fazenda	Grande	de R\$20.000 a R\$33.000
	Pequena/Média	de R\$15.000 a R\$24.000

Quem lidera as contratações no setor?

*Açúcar e álcool;

*Bioenergia e energia verde;

*Proteínas.

Fonte: Guia Salarial 2025 – Michael Page. Disponível em: <https://www.michaelpage.com.br/estudos-e-tendencias/guia-salarial-2025-1-MP-097>

EXPORTAÇÕES DO AGRO CRESCERAM QUASE 14%

AVANÇO FOI IMPULSIONADO, PRINCIPALMENTE, PELO AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES DOS SEGMENTOS DE CARNES, ANIMAIS VIVOS E DO COMPLEXO DA SOJA, SEGUNDO DADOS DO GOVERNO DO PARÁ

O Estado do Pará fecha o primeiro trimestre deste mês com um crescimento de 13,66% nas exportações do agronegócio. O alcance foi de US\$ 650,01 milhões, segundo o estudo elaborado regionalmente pelo Núcleo de Planejamento e Estatísticas (Nuplan) da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap). Os dados foram extraídos do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)/ Agrostat – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro e Comex Stat da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).

O Pará respondeu por 1,72% das exportações do agro nacional, por 32,34% da Região Norte e por 12,83% do total exportado pelo próprio estado. No primeiro trimestre de 2025, as exportações do agronegócio paraense apresentaram trajetória de crescimento expressiva, segundo explicou o estatístico João Ulisses Silva. Ele detalhou que o valor exportado passou de US\$ 179,41 milhões em janeiro para US\$ 187,44 milhões em fevereiro, atingindo US\$ 283,16 milhões em março — uma expansão acumulada de 57,80% no período.

Nos primeiros três meses de 2025, a China foi o principal destino das exportações do agronegócio do Estado do Pará, concentrando 33,84% do valor total exportado, com um montante de US\$ 219,78 milhões, segundo explicou a coordenadora do Núcleo de Planejamento da Sedap, Maria de Lourdes Minssen. Ela complementou que os Estados Uni-



O grupo dos animais vivos esteve entre os mais exportados do agronegócio

FOTO: AGÊNCIA PARÁ

dos (EUA) seguiram como segundo maior destino, com US\$ 52,46 milhões (8,07%), seguidos pelo Egito com US\$ 47,29 milhões (7,28%), e Marrocos com

US\$ 32,60 milhões (5,02%). Ao longo do primeiro trimestre deste ano, de acordo com Minssen, o Pará exportou produtos agropecuários para 109 países.



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

IDENTIDADE

A Açaí pediu o registro do IG- Identidade Geográfica do Açaí do Pará. Esse açaí é da espécie Euterpe Oleracea, um vegetal endêmico das regiões do Marajó e Tocantins. Limoeiro do Ajuru é o maior produtor mundial. A outra espécie, Euterpe Precatória, é nativa da região do Baixo Amazonas até a Bolívia. E do Maranhão até o Paraná, é encontrado a Juçara, uma palmeira prima do açaí, mas não é açaí. Vaga lembrança.

AÇAÍ

O açaí processado gera atualmente cerca de 25 mil empregos no Pará. São 118 indústrias operando a pleno vapor.

CONSUMO

O Pará é o maior produtor de açaí e, também, o maior consumidor. Ao menos 50% de tudo que é produzido no Estado é consumido pelo mercado interno. Devorado, na verdade.

POLPA

Regulamentação federal de percentual de polpa do fruto para exportação de açaí: popular em torno de 11%; médio até 14%; e o especial acima de 14%.

EXPORTAÇÃO

As exportações de açaí chegam a 30% da produção nacional. Dados da Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frutas.

CAROÇO

A empresa portuguesa Strapower S.A, fornecedora de energia verde em Vilar do Pinheiro, passou a importar, do Pará, toneladas de caroços de açaí para transformar em biocombustível.

MUDAS

O setor de mudas e sementes deve absorver cerca de 30% da imensa quantidade de recursos aportados para projetos de restauração de florestas. Há uma grande demanda, porém o gargalo está na qualidade e quantidade.

SEMENTE

As espécies mais cotadas para restauração de florestas são mudas e sementes de cacau, açaí e madeiras, como mogno-africano e pau-de-balsa, demandado para pás eólicas.

CUPUAÇU

Concluído o sequenciamento genético do cupuaçu, fruto de uma parceria entre Embrapa e UFPA. Permite preservar a planta e aumentar a produtividade de um recurso valioso para a bioeconomia.

SOJA

A soja conquistou a marca de maior cultura agrícola no Pará, atingindo mais de 1 milhão de hectares plantados.

PALMA

O Pará é responsável por 85% da produção de óleo de palma, no Brasil. O setor gera algo como 20 mil empregos diretos. Da produção paraense, cerca de 80% são refinadas no próprio Estado.

VETERINÁRIA

O Curso de Medicina Veterinária da UFPA, no campus de Castanhal, virou referência na Amazônia.

SILVESTRES

Com apoio da Hydro, o Ideflor-Bio vai instalar um hospital veterinário para animais silvestres no refúgio de vida silvestre ora em construção no Parque da Pirelli, em Marituba.

CAVALARIA

O Grupo Vila Galé inaugura, em maio, mais um hotel da linha Collection a 20 quilômetros da cidade histórica de Ouro Preto, em Minas, ocupando o espaço onde funcionou o primeiro regimento de cavalaria de Portugal no Brasil em 1775. Serão 312 quartos em um investimento de 120 milhões de reais.

FLORESTA

O banco alemão KfW, via ONG Amazônia Sustentável, investe 170 milhões de reais no combate ao desmatamento no sudoeste do Pará e sul do Amazonas.

agro pa

SABOR QUE IMPRESSIONA
DO PASTO, AO PRATO. TERROIR DO PARÁ!

Reduto de Carne | Faz. Carioca

(91) 3015-8342 | @REDUTODASCARNES | @FAZ.CARIOCA | AV. SEN. LEMOS, 65 - UMARIZAL, BELÉM (PA)



negocios@maurobonna.com.br

@maurobonna

Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.

**Para os produtores agrícolas
do Pará, levamos parceria.
Para as comunidades da região,**

desenvolvimento

desatacontento.com.br

TORNAR A PALMA SUSTENTÁVEL UMA REFERÊNCIA BRASILEIRA É O PROPÓSITO QUE NOS GUIA EM TUDO O QUE FAZEMOS

Como nosso Programa de Agricultura Familiar e Integrada, que completou 22 anos em 2024. Iniciado com apenas 50 famílias, ele foi pioneiro no mercado da palma de óleo e, de lá para cá, evoluiu junto com nossos parceiros: hoje, soma 374 produtores familiares e 63 integrados. Responsáveis por mais de 23% da nossa produção de frutos, esses agricultores tiveram um incremento de 528% em sua remuneração nos últimos 15 anos, o que garante mais qualidade de vida para suas famílias e desenvolvimento socioeconômico para as comunidades locais. Como acreditamos aqui na Agropalma, nosso Programa de Agricultura Familiar e Integrada é uma prova de que é possível conciliar a geração de renda com a preservação do meio ambiente.



Saiba mais
sobre nosso
Programa de
Agricultura
Familiar e
Integrada

sustentabilidade
está em nossa origem

 **agropalma**

Escolha um futuro que tem raízes fortes com o **Banco da Amazônia**

clx



No **Banco da Amazônia**, o crédito rural é também um compromisso com o verde. Investimos em quem planta com consciência e colhe com orgulho.

Aqui, o agro cresce com propósito: gerar renda, preservar o solo, manter a floresta em pé. É assim que semeamos um amanhã sustentável para toda a região.



Acesse agora e saiba como levar seu projeto mais longe.

bancoamazonia.com.br



BANCO DA AMAZÔNIA